

1 **Ata da 5ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde – C.M.S.** Aos dezenove dias do mês de abril de
2 dois mil e onze, às dezoito horas, na Sala de Reuniões do Conselho Municipal de Saúde, situada na Rua XV de
3 Novembro, nº 120, sala 03, na cidade de Ponta Grossa, realizou-se a quinta reunião ordinária do CMS de Ponta
4 Grossa, estando presentes os Conselheiros Titulares e Suplentes conforme lista de presença anexa. Verificada a
5 presença de quorum, o presidente Sergio Ferreira Doszanet assumiu e procedeu à abertura dos trabalhos,
6 cumprimentando a todos os presentes, conselheiros e participantes, partindo para o Item 1. **Aprovação da Ata**
7 **da 4ª reunião ordinária:** Aprovada com ressalvas da Srª Vivian Gaidarji de Moraes, na linha 234 colocar depois
8 do ponto o nome do conselheiro Célio L. Rodrigues. Na linha 275 o conselheiro Marcos Levandoski solicita para
9 ser colocado o nome e sobrenome do conselheiro. **Ofícios recebidos:** ofício nº 074/2011 da SMS, ofício circ. Nº
10 67/3ª RS/SCVGS, ofício WAB/089/2011/ml da SMS, ofício WAB/079/2011/ml da SMS, ofício nº 014/2011 -
11 SINDSERV, ofício nº 0013/2011 da SMS, ofício nº DAAP/046/2011 da SMS, processo nº 0770492 (of. nº
12 40/2011), processo nº 0630428 (of. nº 18/2011), processo nº 0770469 (of. nº 23/2011), processo nº 0770474 (of.
13 25/2011), processo nº 0900372 (of. nº 16/2011) ofício nº 002/2011/ISPON/RE, ofício s/nº da Associação dos
14 Trabalhadores da Reforma Agrária, ofício s/nº da Associação Médica do Paraná, carta relato da Srª Denise .
15 **Ofícios Enviados:** ofício nº 55 2011/CMS (processo nº 0950236), ofício nº 56/ 2011/CMS (processo nº 0980378),
16 ofício nº 64/ 2011/CMS (processo nº 0980387), ofício nº 65/ 2011/CMS (processo nº 0980391), Relatório
17 001/2011 enviado ao Tribunal de Contas. **2. Ordem do dia: Apresentação dos Credenciamentos das UTIs.**
18 **Apresentação do PSF e UBS modelo de saúde no Município, reforma das sete unidades básicas de saúde**
19 **e readequação dos locais das mesmas. Apresentação do relatório do último trimestre de 2010. 2.1.**
20 **Apresentação dos Credenciamentos das UTIs.** A Srª Vivian Gaidarji de Moraes fala que essa apresentação é a
21 mesma apresentada na semana passada para a Comissão Municipal de Contratualização de Contratos e Projetos
22 referente ao credenciamento das UTIs, onde alguns conselheiros estavam presentes e a advogada do DECON
23 Drª Rafaela. Foi aberta esta discussão para todos os conselheiros, fala do valor anterior do contrato das UTIS do
24 hospital Municipal (Amadeu Puppi) e do hospital da criança (João Vargas de Oliveira). No contrato anterior do
25 Hospital Municipal o gasto mensal é cento e setenta mil reais e o Hospital da Criança cento e vinte e cinco mil
26 reais, e estes contratos anteriores compunham toda a equipe da UTI, desde enfermeiro, técnico de enfermagem,
27 médico e na verdade esse edital que eu apresento hoje é só para licitação de médicos, pois vai ser feito concurso
28 público para os profissionais onde não há vagas abertas de concursos anteriores, incluindo pessoal de
29 enfermagem, zeladoria, técnico administrativos, por exemplo. Para onde existia concurso aberto os profissionais
30 já foram chamados e estão trabalhando. Então, esse é o edital de licitação modalidade pregão de pessoa jurídica
31 para a prestação de serviços na área médica especializada em UTI do Hospital Amadeu Puppi e do Hospital João
32 Vargas de Oliveira. São dois contratos iguais, os dois têm leitos de UTI tipo dois, a licitação atende a portaria
33 3422 de doze de agosto de mil, novecentos e noventa e oito sendo o período de vigência para o Hospital
34 Municipal de doze meses e do Hospital da Criança por seis meses. O procedimento licitatório é através do pregão
35 presencial, a dotação orçamentária, de onde vem o recurso para pagar, nº SIH 1369, com valor mínimo da hora
36 médica de cinquenta e cinco reais e se ocorrer mais de uma empresa ofertando o valor mínimo ocorrerá sorteio
37 publico. Quais as obrigações da contratante que é a Secretaria, terá que montar uma definição com a quantidade
38 de profissionais médicos necessários para a readequação do serviço, deve realizar a fiscalização de contratos por
39 meio de fiscais determinados por ela, a Secretaria se reserva no direito de aceitar ou rejeitar o profissional médico
40 designado pela empresa sem que isso cause qualquer ônus a Secretaria, e a empresa deverá contratar em até

41 quarenta horas novo profissional para aprovação do fiscal do contrato. A Secretaria juntamente com a direção do
42 hospital formará uma equipe multifuncional envolvendo funcionários de diversos setores para avaliar a prestação
43 de serviços e a conduta dos profissionais que vão prestar serviços junto ao hospital que é a parte de monitoração.
44 A obrigação da empresa contratada é prestar todos os serviços médicos necessários solicitados pelos hospitais,
45 responsabilizar-se em relação aos seus profissionais e os serviços, por todas as despesas decorrentes da
46 execução dos instrumentos do contrato tais como salários, encargos sociais, taxas, impostos, seguros de
47 acidentes de trabalho, transporte, hospedagem, alimentação e outros que vem incidir sobre o objeto do contrato
48 da licitação, visita diária com posterior boletim médico aos familiares, garantir a padronização de diagnóstico
49 terapêutica apresentando até cinco dias após a assinatura do contrato protocolo para padronização do
50 atendimento medico, garantir a continuidade do serviço em caso de greve. Foi apresentada também uma tabela
51 com os gastos que vão ter no contrato. Esses valores que a gente pegou aqui talvez não sejam esses que vai
52 ficar porque é pregão, esse valor pode cair, esse valor que o Hospital Regional está pagando, oitenta reais valor
53 hora por indicador, são quatro horas diárias o valor de dia são trezentos e vinte horas e o indicador é o médico
54 especialista em UTI, trezentos e sessenta e cinco dias no ano o valor por ano é de cento e dezesseis mil e
55 oitocentos reais por doze meses e o valor mensal de nove mil setecentos e oitenta e três reais, todos estes três
56 tipos de médicos aqui são, obedecendo os moldes da portaria que esta aqui, o plantonista é setenta e cinco reais
57 a hora, o responsável técnico da UTI como se fosse o diretor clínico da UTI é oitenta reais a hora sendo o que vai
58 dar duas horas diárias e vai dar cento e oitenta reais por dia, trezentos e sessenta e cinco dias por ano vai dar
59 cinqüenta e oito mil quatrocentos reais dividido por doze meses que vai dar mensalmente para esse profissional
60 quatro mil, quatrocentos e oitenta reais e sessenta e sete centavos. A empresa vai ter que colocar plantão a cada
61 doze horas, o médico que esta de plantão precisa de um cardiologista, então essa empresa tem que ter um
62 especialista, porque tem no contrato que se precisar de um especialista cardiologista e esse cardiologista vai ser
63 chamado, e esse cardiologista como vai receber por hora de atendimento vai ser sessenta e cinco reais a hora
64 desse especialista, por chamada para atender o paciente, a respeito de um cálculo médico, número médio de
65 chamadas sessenta e quatro por mês, tempo aproximado por chamada o médico vai ficar com o paciente trinta
66 minutos, vai receber a metade de setenta e cinco reais a hora (trinta e sete reais e cinqüenta centavos), o valor
67 dos acessos médicos é de seis mil cento e cinqüenta reais, uma margem de quinze por cento da sete mil e
68 sessenta e dos reais, então o total vai dar sessenta e seis mil, quatrocentos reais e vinte e dois e cinqüenta o
69 valor mínimo, então essas aqui são as especialidades médicas os acessos é necessário por solicitação do
70 médico plantonista, conforme a portaria 3432 de noventa e oito, o que tem que ter cirurgia geral, médico
71 neurocirurgião, cardiologista, endocrinologista, cirurgia clinica, nefrologia, urologia, cirurgia vascular, cirurgia
72 torácica, fisioterapia, hematologia, gastroenterologia, oftalmologia, nutrologia, pneumologia, psicologia,
73 infectologia. O presidente fala que abre para as perguntas. O conselheiro Richard Wagner Zuge fala que primeiro
74 tinha falado em quarenta e cinco reais hora mínima e essa tabela é uma sugestão ou é uma tabela mínima de
75 valores que é trabalhado. Outra coisa que foi repassado ali oitenta ou setenta e cinco reais ou cinqüenta e cinco
76 reais que seja é repassado é repassado para o profissional ou para a empresa também repassar para o
77 profissional. Diz que fica assustado porque vão ganhar tanto, porque só de encargos se paga sessenta e sete por
78 cento e daí com o desconto para o médico do são mais quatorze por cento, o valor cai bastante e a gente tem
79 que saber se deve estabelecer um valor mínimo, pois o valor para profissional acaba diminuindo muito e a
80 qualidade, o medico bom mesmo, não vai se submeter a isso. A Sr^a Vivian Gaidarji de Moraes fala que é

81 praticado no mercado em torno de oitenta reais, é o que o Hospital Regional paga e a gente fez uma pesquisa de
82 mercado e gira em torno de oitenta reais. Diz que esse valor é para o profissional. Gera uma discussão dos
83 conselheiros dizendo que é para a empresa. A Sr^a Ana Cristina de Barros Baron fala que ficou bem definido que o
84 valor é para a empresa. A conselheira Paulina K. de Bastos fala que a portaria 3432 de agosto de noventa e oito
85 citada pode estar sendo confundida com a 3422 de agosto de noventa e oito, que seja esclarecido para o CMS, o
86 que consta em uma e o que consta na outra. A Sr^a Vivian fala que acha que ali é 3432, acha que talvez tenha
87 sido um erro de digitação o Sr. Claudio Jorge diz que existe uma complementar. Continuando, inclusive na
88 questão de redação novamente é importante que isso conste, porque já iria dar problemas, questão que passou
89 até pelo próprio jurídico. O conselheiro Marcelo Maravieski fala que a Secretaria Municipal de Saúde poderá
90 excluir o profissional de Saúde, existe algum critério que esta sendo elaborado para assegurar para o profissional
91 que vai trabalhar que ele sabe que tem certos critérios que serão observados pela equipe, porque tem uma
92 equipe que é citada aqui, esses critérios de avaliação ou de exclusão por parte da SMS acha que é importante
93 que fique bem pautado para os funcionários, diz que é uma questão bem delicada e tinha que ser bem
94 determinado isso, normatizar quando se fizer esse processo de seleção pra evitar problemas futuros, trabalhistas.
95 A Sr^a Vivian de Moraes fala que essa equipe que já citou na verdade faz parte fiscalização do contrato normal, só
96 que a gente vai fazer uma equipe um pouco mais elaborada e na verdade o critério do Ministério da Saúde. O
97 presidente fala que após a apresentação e os questionamentos dos conselheiros coloca em votação para o
98 credenciamento para os médicos das UTIs dos Hospitais João Vargas de Oliveira e Amadeu Puppi. Aprovado por
99 quinze (15) votos a favor e uma (1) abstenção. **2.2. Solicitação de pauta: Gerência do PSF e UBS. Modelo de**
100 **Saúde no Município, conforme ofício nº 47 enviado no dia 07/04/2011. Reformas das sete Unidades**
101 **Básicas de Saúde e Readequações dos locais das mesmas.** O presidente Sergio Ferreira Doszanet fala que
102 através da nossa solicitação do PSF e das UBS o Sr. Arinaldo, a Sr^a Claudete e o Sr^a Cléo estão aqui para fazer
103 uma explanação. A Sr^a Claudete fala que atualmente são vinte e uma unidades básicas, sendo dezessete na
104 zona urbana e quatro na zona rural, em maio vai voltar a ativar mais UBS com médicos e enfermeiros, tem cento
105 e vinte e quatro funcionários trabalhando nas UBS. As UBS oferecem atendimento de clinica médica, pediatria,
106 ginecologia e odontologia. Oferecem requisição para consultas especializadas, coletas de material para exames,
107 coleta de preventivos, curativos, informação e orientação de como usar o medicamento, encaminhamento para
108 consultas especializadas no CMM, puericultura, encaminhamento para o CMM, palestras para a população,
109 programa familiar e do leite. O Sr. Arinaldo fala que quando começou em 2001 nós tínhamos três equipes de
110 PSF, hoje temos trinta e nove equipes de PSF em vinte e três locais, tem unidades que tem duas equipes e
111 outras três equipes, nós temos uma meta, um objetivo de PSF ou ESF (Estratégia Saúde da Família), importante
112 movimento com o intuito de reordenar o modelo de atenção no SUS, é um programa de saúde que trabalha a
113 prevenção, promoção e a reabilitação, PSF ou ESF é trabalhar com promoção de saúde e é um procedimento de
114 qualidade. O que é uma equipe de PSF: é composta de um médico, uma enfermeira, um técnico de enfermagem
115 e as Agente Comunitária de Saúde (ACS). Quais são as normativas que levam a ter essa equipe, temos Itaiacoca
116 onde temos mais de cinco pontos para poder atender, Guaragi que também tem seus pontos de atendimento e
117 vinte e uma nos bairros da cidade. Os serviços oferecidos: atendimentos médicos e enfermagem que são os
118 curativos, inalação, retiradas de pontos, procedimentos de enfermagem, encaminhamento para especialistas,
119 solicitação de exames, dispensação de medicamentos, grupos de promoção à saúde, isso é importante
120 hipertensos, diabéticos, gestante, vacinação, palestras com a comunidade, reuniões com os conselhos locais de

121 saúde. Nós temos um cronograma de reuniões que segue em cada unidade para poder dizer o que está
122 acontecendo. Avançamos bastante no PSF, e a nossa intenção é que em breve novas equipes estarão
123 atendendo a população. Diz que o PSF trabalham oito horas por dia. A conselheira Neumari fala que quando
124 iniciou o PSF aqui em Ponta Grossa e teve a oportunidade de iniciar e acompanhar essa questão do período e
125 queria perguntar hoje atualmente se existem reuniões com as equipes, aquelas reuniões semanais com as
126 equipes nas unidades para poder organizar e fazer o planejamento de ações em relação à comunidade e depois
127 das reuniões subseqüentes com a gerência do PSF e a outra questão é em relação a quanto a equipes mínimas
128 tem que ter quatro mil e oitocentos moradores, as equipes que tem hoje nas unidades, área de abrangência, ela
129 está conseguindo atingir essa área em número de abrangência que cada equipe tem que atingir ou está faltando.
130 E como vocês estão lidando com essa situação. Francisco Nestor Marochi fala que a gente houve falar que a
131 equipe mínima antes era de três auxiliares por equipe. Acha que um auxiliar só pra atingir quatro mil e oitocentas
132 é insuficiente para ter um bom atendimento. Sr. Arinaldo diz que as questões das reuniões não se comandam,
133 não se tem gerenciamento se não houver comunicação de equipe se cada um ficar isoladamente trabalhando se
134 não tiver interação do que esta acontecendo não chegará a lugar algum, este CMS é um exemplo disso.
135 Reuniões pré-determinadas a onde nós fazemos inclusive o Conselho Local de Saúde e o Conselho Municipal de
136 Saúde participam junto com a gente, com pauta e ata das reuniões. Quanto à questão da equipe mínima
137 preconiza, nós temos uma quantidade limite, nós sabemos que a equipe mínima é muito relativa quanto a saúde
138 embora a necessidade de mais funcionários tiver vai ser melhor para atender, porque nós temos áreas onde tem
139 quatro mil, oito mil, temos dezessete mil pessoas, as pessoas que estão na ponta sofrem, porque falta
140 humanização, sofrem críticas direto, as pessoas chegam e estão com dor claro, mas esses funcionários que
141 estão no balcão atendendo são heroínas, porque tem pessoas que chegam com exames para uma consulta
142 única, o que nós estamos fazendo um trabalho junto com o conselho local de saúde de conscientização, nós não
143 estamos ali pra agredir e nem ser agredido. Respondendo a pergunta quanto ao número nós trabalhamos como
144 determina a lei, determinados lugares e algumas situações, está do jeito que está faltando profissionais isto não
145 resta dúvidas, até um tempo atrás tinha uma visão de PSF, hoje temos outra visão disso, que estamos
146 prosseguindo às duras penas, é importante com o conselho de saúde, nós só vamos conseguir ter coisas boas e
147 ver os defeitos com a equipe, quando o Conselho Local de Saúde for atuante e também com o Conselho
148 Municipal de Saúde é aqui que tudo acontece, já começa lá na ponta, porque se lá na ponta não tiver certo, nada
149 sai direito. O conselheiro Richard Wagner Zuge diz que a sua pergunta segue o raciocínio das perguntas feitas, a
150 gente está trabalhando com uma determinada equipe que todo mundo considera que é o mínimo do mínimo e
151 precisa mais especialidades médicas porque não tem fisioterapeuta, psicólogo, mais médicos de mais
152 especialidades. O que acontece, porque não tem esses profissionais e o que o Conselho de Saúde pode fazer
153 pra gente conseguir agregar estes profissionais. O Sr. Arinaldo perguntou se alguém já ouviu falar do NASF.
154 Estiveram visitando com o Dr. Marcelo Maravieski e com o Dr. Edson em alguns municípios e o que nós temos lá
155 é um psicólogo, nutricionista, professor de educação física, assistente social que e vai poder dar suporte a saúde.
156 O sr. Arinaldo pergunta o que a prefeitura tem com o CESCAGE. O conselheiro Richard Wagner Zuge responde
157 que o CESCAGE presta serviço na área de saúde, fisioterapia, odontologia, diz que é coordenador do curso de
158 fisioterapia do CESCAGE, tem três clinicas de fisioterapia dentro do CESCAGE e temos um mil e quinhentos
159 atendimento por mês gratuitos para população e também gratuito pra prefeitura, a gente faz atendimento no
160 Hospital Bom Jesus com os estagiários, no Ponto Socorro Municipal, na UTI então o gasto é bastante reduzido

161 para a prefeitura e a gente faz atendimento na Fundação de Assistência ao Idoso esses são os locais que a gente
162 faz atendimento para a população em Ponta Grossa, então o CESCAGE, isso é somente no curso de fisioterapia,
163 lógico a gente tem ainda a nutrição, tem a farmácia da partilha, da nutrição a gente tem atendimento a população
164 , na odontologia a gente faz vários atendimentos a população de forma gratuita e muitas vezes é cobrado
165 somente o material da parte de odontologia e o número de atendimento é muito grande. O Sr. Arinaldo diz que fez
166 essa pergunta porque é muito importante, nós fizemos convênio com a CESCAGE para ter campo de estágio com
167 a UEPG, Santana, porque é muito importante as pessoas terem acesso a Saúde Pública. O conselheiro Cesar
168 Campagnoli fala que a equipe de saúde bucal hoje está atrelado a sua gerência e notou que na suas falas nas
169 unidades básicas, na sua própria colocação do PSF a odontologia ficou excluída. Você tem hoje quatorze equipe
170 de saúde bucal, fazem parte de toda uma estratégia saúde da família e a tua colocação foi só a parte médica. Só
171 a estratégia saúde da família é a parte médica ou você esta vendo como um todo a tua gerencia ou não é na tua
172 gerência a saúde bucal. O Sr. Arinaldo fala que a questão de odontologia porque não foi mencionada aqui é PSF,
173 e na secretaria temos um gerente em cada cargo a Cléo que é nossa diretora de Gestão é gerente da UBS e PSF
174 tem odontologia e em algumas unidades o trabalho é fantástico e acha assim abrindo um parênteses não esta se
175 referindo a X ou ao Y o trabalho de odontologia é fantástico e temos profissionais que trabalham com grandes
176 projetos estão todos interligados, mas é da minha gerência. O Sr. Marcos Levandoski diz que o sr. Arinaldo tem
177 um trabalho completo de PSF, mas já trouxe denúncias para este Conselho e até para o Ministério Público
178 também das unidades de saúde e queria saber se o Sr. Arinaldo tem um plano pra que se transforme o programa
179 médico da família completo no município inteiro ou é falta de gestão do Município implantar todo o sistema,
180 porque tem agente de saúde atendendo balcão, então a onde esta a falha, se é do gestor ou é o governo Federal
181 que manda pouca verba. A Sr^a Vivian de Moraes responde dizendo que um pouco é do governo, da Emenda 29
182 realmente passar para o município o que é de direito do município e na verdade o município está assumindo
183 muitas questões que não compete a ele, então na verdade a nossa obrigação realmente seria a atenção básica
184 mas como o Estado não está assumindo o seu papel, pode se ver pelo Hospital Regional que até hoje nunca se
185 sabe como vai funcionar aquilo lá então na verdade a gente esta assumindo a questão da UTI que a gente
186 acabou de votar aqui, que seria obrigação do Estado, então a gente está gastando muito dinheiro do Município
187 com estas questões e a atenção básica que é nossa está ficando de lado. O conselheiro Marcos Levandoski fala
188 que agora fica o Gestor Municipal empurrando para o Gestor Estadual e o povo fica lá na fila de espera ou muitas
189 vezes sofrendo nos postos de saúde, porque tem postos de saúde do PSF que não tem exames, que não
190 encaminham exames, que não tem quem faça o trabalho administrativo. O presidente Sergio Ferreira Doszanet
191 fala que é um inicio de trabalho que ele vão trazer para o Conselho de cada dois a três meses para o Conselho
192 saber o que esta acontecendo, porque tem que haver melhorias, então na próxima vez que eles forem chamados
193 eles vão trazer alguma coisa que foi melhorado e como está e o PSF é uma coisa que todos precisam, então
194 temos que ter calma e trabalhar um ponto que foi falado Conselhos Locais de Saúde em todas as unidades de
195 saúde vai trazer o anseio da população mas se nós não temos conselhos locais abertos nós só vamos ter
196 apresentação da gerencia dentro do Conselho Municipal de Saúde. No momento que nós tivermos todos os
197 conselhos locais trabalhando, atuando em conjunto com a unidade de saúde muita coisa vai ser resolvida porque
198 o usuário vai dizer a sua necessidade, por isso a importância do trabalho junto com os conselhos locais de saúde.
199 O Dr. Marcelo Maravieski fala que eles tem sim dificuldades. Que esta na unidade de saúde Eugenio Bocchi com
200 uma área que abrange quatro mil e duzentas pessoas e é adequado para que qualquer equipe desenvolva o

201 trabalho desde que haja vontade e determinação pra isso, e acredita sim que a saúde da família em condições
202 favoráveis vai sim reestruturar a atenção básica em qualquer Município desse país, mas nós temos enquanto
203 profissionais médicos, enfermeiros, agentes comunitários, seja qual for nós temos que ter condições adequadas
204 para o trabalho. Assim graças a Deus e o desempenho de todos nós estamos conseguido iniciar este trabalho lá
205 com entrega de exames em casa, medicamentos, enfim outras questões que envolvem o nosso trabalho. Não
206 lembra quem falou mas um técnico de enfermagem só na equipe está de acordo com a portaria, mas na verdade
207 é a equipe mínima e na nossa realidade estamos dando conta porque temos uma enfermeira, uma técnica de
208 enfermagem e todos os funcionários faz acontecer e mais dois estagiários de enfermagem nos ajudando lá e
209 temos duas estagiárias de nutrição e um estagiário de odontologia, então não é só nossa equipe que está
210 trabalhando lá nós temos o apoio de quatro estagiário nos ajudando então isso dentro de uma área limitada com
211 os profissionais que estão de acordo o que preconiza ao Conselho a saúde da família nós estamos conseguindo
212 fazer aquele trabalho, agora nós precisamos sim um dia chegar a uma equipe maior. Não conhecia o prefeito e
213 faz um ano que passou no concurso, morou vinte e poucos anos fora de Ponta Grossa, e o Dr. Edson colocou em
214 contato com ele e ele pediu ao prefeito por favor nos ajude nós precisamos pelo menos um profissional da área
215 de auxiliar administrativo pra facilitar o trabalho da equipe, outra coisa que foi citado, quando ele assumiu a
216 unidade da família como médico o primeiro ofício que enviou para o Conselho foi para fortalecer os conselhos
217 locais nos colocando a disposição do Conselho Municipal de Saúde porque nós sabemos que uma unidade
218 organizada auxilia e muito na organização do serviço daquela unidade e ela participa também das dificuldades e
219 dá para perceber melhor as dificuldades e consegue também fazer com que o médico fique oito horas, consegue
220 fazer com que todos cumpram seu papel dentro da unidade de saúde e mesmo sendo hoje a nossa unidade tem
221 hoje aquele papelzinho que bota o dedo e sai aquele papelzinho com o horário que entrou e saiu e não é
222 somente o dedo e tem gente que burla isso e isso é real, não tem como o gestor e nem mesmo o Sergio dentro
223 do Conselho ficar de olho ligado em todas as unidades quem vai fazer este papel de ajudar na gestão na
224 organização, no planejamento, é a fiscalização os conselhos locais de saúde, porque assim como falou o Arinaldo
225 a saúde fica e gestor e até mesmo o profissional sai ou por invalidez ou porque morreu ou foi transferido nós
226 temos que fazer aquele momento onde estou agora o melhor que eu possa, é isso que a gente tem que pensar
227 agora, planejar, gerenciar, o momento é importante a participação na Conferência Municipal de Saúde. A
228 importância de nós criarmos em Ponta Grossa os NAFS nós estamos quilômetros atrás dos municípios que não
229 chegam nem ao pé do nosso em termos de tópicos ou de representatividade financeira, demográficas neste
230 estado quanto mais no país nós precisamos do NAFS, a gente que trabalha na saúde da família porque gosta
231 você tem que mandar o paciente para o ortopedista para continuar o tratamento de ortopedia isso é um absurdo
232 eu ter que mandar falar com o gastro para conseguir uma endoscopia, nós precisamos ter mais agilidade no
233 processo a algumas ações, alguns aparatos diagnósticos, precisamos agilizar o atendimento e a resolutividade o
234 mínimo que nós fazemos lá que é a entrega dos exame e que por sinal as agentes comunitárias de saúde, faz
235 questão até o pessoal da radio Tropical chamou a gente e a agente comunitária foi junto e ela testemunhou a
236 alegria com que as agentes comunitários estão trabalhando. É uma questão da valorização dos agentes
237 comunitários de saúde e dos profissionais e é importantíssima a valorização para o nosso trabalho, não há como
238 comparar o que faz uma equipe com outra equipe porque nós temos universo grande de profissionais com
239 formação com caráter com disposição com muitas questões e você não tem como comparar um serviço com o
240 outro o que você pode é dar as mesmas condições para todos os serviços aí sim você pode e nós vamos

241 conseguir fazer realmente com que a saúde da família ande e seja a esperança nossa e de todos nós que
242 estamos aqui que lutamos por isso quando todos nós tivermos a mesma condição, um exemplo básico eu sofri
243 alguns meses lá no Esplanada e no Parque Nossa Senhora das Graças porque é difícil para um profissional que
244 gosta do que faz ver uma senhora chegar no posto e não atender ela por mais que já tenha atendido quarenta
245 naquele dia só que chega uma hora que você não agüenta fica esgotado onde os colegas que estão lá onde
246 fiquei alguns meses, os colegas que estão lá eles tem que cuidar de dezessete mil pessoas, como o médico
247 consegue fazer um bom trabalho em uma unidade de saúde onde não tenha o número correto de funcionários
248 para poder atender é difícil cobrar e a comunidade tem que entender também que não há como comparar o
249 trabalho que a gente está fazendo com aqueles que não estão tendo nem um grupo adequado de profissionais
250 porque às vezes falta agentes comunitários de saúde, enfim, muitas questões envolvem uma equipe de trabalho.
251 Acha que o esforço nosso enquanto conselheiro usuário e gestor é procurar nos unirmos para dar o mínimo
252 necessário de condições o trabalho igual pra todos isso fala porque é representante dos trabalhadores, e como
253 representante do trabalhador sabe a importância de todos os profissionais nesse processo e se nos todos
254 tivermos o mínimo de condições de trabalho adequado igual para todos nós vamos conseguir que Ponta Grossa
255 seja um exemplo. A Sr^a Vivian G. Moraes fala que trouxeram a Sonia que é engenheira nossa e faz parte das
256 reformas das sete unidades básicas de saúde. A Sr^a Sonia diz que são sete unidades de saúde que já estão em
257 reformas, Roberto de Jesus Portela na Ronda, Aurélio Grott no Los Angeles, Carlos de Macedo na Chapada,
258 Jamil Mussi no Sabará, Agostinho Brenner na Maria Otilia, Adam Polan na Palmeirinha e Horacio Droppa no
259 Borsato já começaram as reformas e vão levar aproximadamente cento e vinte dias e a verba foi o governo
260 Federal que mandou. O presidente faz uma solicitação para que seja enviado para o Conselho quanto foi gasto
261 com a reforma em cada unidade de saúde. **2.3. Solicitação de pauta para apresentação do relatório do ultimo**
262 **trimestre de 2010.** O Sr. Claudio Jorge fala que vai mostrar no gráfico quanto que nós destinamos a folha de
263 pagamentos e todos os gastos nos quatro trimestres de 2010, fala que os dados que estão aqui foram
264 confirmados com o sistema contábil da prefeitura e eles estão disponibilizados no portal de transparência do
265 Ministério da Saúde. Os dados aqui são de acesso público. Em seguida apresenta cada um dos gráficos, que é
266 composta cada uma das rubricas, vencimentos e vantagens, salários, INSS e demais vantagens, diárias, material
267 de consumo, passagem locomoção, serviço de pessoa física, serviço de pessoa jurídica, material permanente.
268 Nessa parte mostro tudo o que entrou de dinheiro para a gente: Orçamento para 2011. Gabinete do Secretario,
269 Rubrica vencimento e vantagens, INSS e demais encargos, indenizações, diárias, matérias de consumo,
270 passagem e locomoção, serviços pessoas físicas, serviço de pessoa jurídica, material permanente. Readequação
271 do espaço físico da SMS obras e instalações, despesas de exercício despesas (folha) despesas (gerais),
272 despesas permanentes. A conselheira Paulina K. de Bastos fala que se tem como o Sr. Claudio apresentar para o
273 Conselho como foi colocado todos os gastos pois isso a gente fala em todos os Conselhos que esta verba que
274 tem porque a planilha fica muito mais clara. O conselheiro Francisco Marochi pergunta se o Município tem
275 condições ou vai ter suplementação para não ficar tirando dinheiro do PAB para fazer os CAS. O Sr. Claudio
276 Jorge fala que o orçamento de 2010 era de vinte e nove milhões e nós gastamos quarenta e um milhões. A
277 conselheira Neumari fala que sempre fala em várias reuniões na questão da capacitação porque as coisas ficam
278 muito complexas e em algum momento para algumas pessoas e acha que a gente tem que ter o respeito sempre
279 para condição de entendimento seja o mais antigo ou quem está chegando agora seja de quem tem
280 conhecimento e trabalha nessa área da saúde publica há algum tempo, que não são obrigadas a conhecer

281 determinados termos técnicos e assim a gente sempre percebe que se a pessoa está perguntando e ninguém
282 tem a obrigação de saber, ninguém nasceu sabendo, às vezes até quem fala muito, na pratica a coisa as vezes
283 não é tão eficaz como no discurso então a gente sai um pouco mais do discurso nos conselheiros e procurarmos
284 por nós mesmos também se interar adquirir conhecimento dessa área que a gente tem que acompanhar e a
285 função de fiscalizar, achar importante ter conselhos locais o Sergio abraçou esta bandeira a gente tem conselhos
286 locais mas tem pessoas que possam participar de uma capacitação continuada muito grande porque as coisas
287 mudam são muitas questões porque as vezes a gente fica perdida como você vai fiscalizar uma coisa que você
288 não conhece, e a gente fica brincando de ser conselheiro de faz de conta ou questionando demais o gestor por
289 alguma coisa, porque eu quero ser contra aquilo de certa forma ou até mesmo estou votando pra não fazer mal
290 vou acabar votando para um entendimento, para se ter um pouco de compreensão e coerência com os
291 conselheiros que estão aqui porque de repente o conselheiro não conhece muito aquele assunto ou não sabe
292 muito aquela questão e fica perguntando. São assuntos complicados, às vezes a pauta é muito pesada, de
293 repente rever esta questão da pauta com a Mesa Diretora e que determinados assunto venham, mas que venha
294 uma coisa pesada e uma coisa mais leve pra gente estar digerindo e discutindo melhor que hoje aqui teve de
295 tudo, foi bem interessante mas acha que a questão de capacitação e a Paulina pediu para o Sr. Claudio passar
296 de uma forma que seja uma tabela mais tranqüila pra que qualquer cidadão possa ver, isso não quer dizer que a
297 gente seja ignorante, não entenda, pode até ser que não entenda não consiga compreender mas tem todo o
298 direito de não entender e acha que não tem que ter vergonha nenhuma de fazer pergunta, agora é claro existe
299 algumas questões pra passar para a Comissão do orçamento para estar organizando mostrando isso mas
300 capacitação para os conselheiros acha que é uma coisa imprescindível, diz que essa noite teve de tudo discurso
301 bonito, coisas bonitas que foram ditas, mas vamos parar de brincar um pouquinho e vamos ser conselheiro de
302 fato. **3. Informes dos Conselheiros.** O conselheiro José dos Passos Neto fala que na última reunião teve uma
303 correspondência para a Mesa Diretora e na Mesa foi lido que um colega farmacêutico passou no concurso em
304 terceiro lugar e que até agora não foi chamado. Diz que o texto ficou ruim e não deu para entender na hora. Ele
305 reclamou ao Conselho que passou em terceiro lugar no concurso, foi chamado o primeiro e ninguém mais, e ele
306 acha que o chamamento de farmacêuticos para os CAS não é justo, pois se terceirizou o serviço e os
307 farmacêuticos contratados não obedeceram ao concurso justificado porque as entidades são privadas e não
308 chamaram pelo concurso feito, ficando a pergunta do porquê da realização de um concurso. O presidente Sergio
309 Ferreira Doszanet fala que esta semana se reunirão com alguns conselheiros e tiveram visitando o Hospital
310 Municipal João Vargas de Oliveira, onde foi feito um relatório dentro do Hospital onde a conselheira Juliana de
311 Jesus Maciel vai fazer uma explanação do que foi feito lá. Mas um detalhe que ele ficou pensativo e colocou na
312 reunião do conselho local e vai voltar a colocar aqui é que no Pronto Socorro, sessenta por cento do atendimento
313 do Pronto Socorro, quarenta por cento os CAS não estão fazendo e se vinte por cento as unidades de saúde não
314 estão fazendo por isso que está dando esse excesso de atendimento dentro do pronto socorro, isso vai vir no
315 relatório da conselheira Juliana, as fotos que foram tirados e na conversa com o Diretor administrativo Sr. Valter,
316 ele vai ser chamado para conversar com os conselheiros e fazer uma explanação e volta a falar dos conselhos
317 locais, o que o Dr. Marcelo Maravieski esta fazendo lá é um exemplo mais este exemplo tem que ser levado para
318 as outras unidades, esse exemplo tem que ser trabalhado com os conselhos locais e isso é um trabalho dos
319 conselheiros, nós temos nove Comissões aqui dentro do CMS e no nosso Regimento Interno que pelo menos em
320 uma Comissão o conselheiro tem que ser participativo e nós somos quarenta e oito, não somos só vinte e quatro

321 porque quando a gente conta conselheiro contamos com os titulares e suplentes, nós temos a Comissão de
322 orçamento e só temos quatro pessoas como que vão estudar o orçamento desse tamanho a gente eu estou
323 solicitando a presença dos conselheiros nas Comissões. A conselheira Rosangela Maria Pompeu dos Santos
324 fala que como disse a nossa grande amiga a conselheira Neumari até eu fui pedir um socorro pra ela de algumas
325 coisa que eu não entendo, então as vezes eu sou criticada que tudo você aprova mais eu fui procurar
326 conhecimentos e uma das coisas muito grande aqui que eu acho assim bem louvável muito maravilhosa, e a
327 atitude do Dr. Marcelo ele esta realmente praticando humanização e eu entrei no SUS por causa disso pelo nome
328 humanização, só que nós infelizmente somos uma meia dúzia correndo trabalhando e o resto fica só olhando e
329 criticando eu não sabia nada eu entrei sim por causa dos meus velhinhos porque sou técnica cuidadora dos
330 idosos, eu corria daqui do Adilson Baggio, ia lá na trinta e um de março buscar remédio e brigava porque não faz
331 parte da nossa unidade não posso de dar remédio eu ia lá na Secretaria de Saúde e falava com o Dr. Winston
332 Bastos porque se eu sou uma conselheira, as portas estão abertas, então você tem que entender uma coisa nos
333 somos conselheiros para o povo e não é para brigar, brigar sim em prol da saúde, em prol do bem estar como nós
334 vamos conseguir mudar isso, só conseguindo como disse o Sr. Arinaldo, no Posto de Saúde, Conselho Municipal
335 e Conselho Local e hoje já tivemos prova do conselho local estava na minha unidade de saúde a onde esta
336 transformada as meninas alegres tudo conversando e antes era um clima terrível então acha que nós temos que
337 nos unir, das comissões eu participo de oito. O presidente encerra a reunião às vinte horas e cinco minutos.